



>> Artigos

Histórias ambientais no Projeto de Incentivo à Leitura: estudo de caso Meu Jardim Secreto

José Cláudio Del Pino¹

Angélica Xavier Ono²

Resumo:

Este trabalho é um estudo de caso do projeto de leitura "Meu Jardim Secreto". Trata-se de uma proposta multidisciplinar com foco em ciências, para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular, que utiliza a estratégia de leitura do livro "Meu Jardim Secreto", de autoria de Shu-Nu Yan (2009). Procurou-se desenvolver a conscientização ambiental, enfocando a extinção dos animais, a poluição e a reciclagem. A ênfase foi colocada na importância do meio ambiente na vida do ser humano, e seu objetivo foi avaliar como é realizada a leitura e seu reflexo no aprendizado dos alunos. Para alcançá-lo, foram pesquisados os recursos de incentivo à leitura e as atividades que os alunos realizaram após a leitura do livro. Além disso, foi avaliada a aprendizagem e como os participantes se sentiram ao final do projeto. O desenvolvimento do projeto foi relatado ao longo do ano. Na metodologia, foi utilizada a abordagem qualitativa de natureza aplicada, investigativa, exploratória, em estudo de caso com análise de conteúdo. Nas considerações finais, é possível inferir que os objetivos foram alcançados, pois os alunos tiveram um aprendizado conservação do meio ambiente, progressivo, amadureceram e finalizaram o estudo mais conscientes e críticos.

Palavras-chave: Leitura. Preservação da natureza. Educação ambiental. Desenvolvimento cognitivo. Ensino e aprendizagem.

Environmental Stories in the Reading Incentive Project: a case study named Meu Jardim Secreto

Abstract: This study is a case study of the reading project "My Secret Garden." It is a multidisciplinary science-focused proposal for 3rd-grade elementary school students at a private school, utilizing the reading strategy of the book "My Secret Garden" by Shu-Nu Yan (2009). The project aimed to develop environmental awareness, focusing on animal extinction, pollution, and recycling. Emphasis was placed on the importance of the environment in human life, and the objective was to evaluate how reading is performed and its impact on student learning. To achieve this, reading incentive resources and post-reading activities were researched. Furthermore, learning and the participants' perceptions

¹ Doutor em Engenharia de Biomassa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atua no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: delpinojc@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8321-9774>

² Mestre em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: angelicaono@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2611-4110>

at the end of the project were evaluated. The project's development was reported throughout the year. The methodology employed a qualitative approach of an applied, investigative, and exploratory nature, through a case study with content analysis. In the final considerations, it is possible to infer that the project's objectives were achieved, as the students showed progressive learning, matured, and finished the study more aware and critical regarding environmental conservation.

Keywords: Reading. Nature preservation. Environmental education. Cognitive development. Teaching and learning.

Historias ambientais en el Proyecto de Incentivo a la Lectura: estudio de caso Meu Jardim Secreto

Resumen: Este trabajo es un estudio de caso del proyecto de lectura "Mi Jardín Secreto". Se trata de una propuesta multidisciplinaria con enfoque en ciencias, para alumnos de 3º año de Educación Primaria de una escuela privada, que utiliza la estrategia de lectura del libro "Mi Jardín Secreto", de Shu-Nu Yan (2009). Se buscó desarrollar la conciencia ambiental, centrándose en la extinción de los animales, la contaminación y el reciclaje. Se hizo hincapié en la importancia del medio ambiente en la vida del ser humano, y su objetivo fue evaluar cómo se realiza la lectura y su reflejo en el aprendizaje de los alumnos. Para lograrlo, se investigaron los recursos de incentivo a la lectura y las actividades que los alumnos realizaron tras la lectura del libro. Además, se evaluó el aprendizaje y cómo se sintieron los participantes al final del proyecto. El desarrollo del proyecto fue relatado a lo largo del año. En la metodología, se utilizó el enfoque cualitativo de naturaleza aplicada, investigativa y exploratoria, en un estudio de caso con análisis de contenido. En las consideraciones finales, es posible inferir que los objetivos del proyecto se cumplieron, pues los alumnos tuvieron un aprendizaje progresivo, maduraron y finalizaron el estudio más conscientes y críticos en relación con la conservación del medio ambiente.

Palabras clave: Lectura. Preservación de la naturaleza. Educación ambiental. Desarrollo cognitivo. Enseñanza y aprendizaje.

1 Considerações iniciais

Os resultados apontados no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA (INEP, 2018) e na pesquisa Retratos da leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro - IPL (IPL, 2024), evidenciam a dificuldade dos alunos com a leitura. Reconhecidamente, a habilidade de leitura e de compreensão textual distingue as pessoas dentro da hierarquia de valores da sociedade (SACRISTÁN, 2008).

A infância é uma fase de muitas aprendizagens, e nela podemos e devemos providenciar, às crianças, diferentes experiências sobre a vida, a natureza e o mundo que estão começando a descobrir. É na infância que desenvolvemos hábitos que cultivaremos ao longo da vida, e, nesse processo, a escola tem um papel fundamental por ser um ambiente que busca desenvolver a autonomia e a responsabilidade individual e cidadã nos educandos (CAMOZZI *et al.*, 2015).

A promoção da leitura na educação infantil desempenha uma função essencial no desenvolvimento integral das crianças. Ao estimular a imaginação e aguçar a curiosidade, a leitura encoraja os pequenos a resolverem problemas e a encontrarem soluções criativas para conflitos. Além disso, a leitura facilita a socialização e contribui para a construção de um

mundo interior rico, no qual a criança pode expressar suas percepções únicas (PEREIRA; FREIRE, 2024).

À medida que o aluno é percebido como agente de sua própria aprendizagem, a concepção de um conhecimento absoluto é modificada e possibilita no estudante uma conduta mais ativa, assim, a proposta de atividades que o impulsionem a descobrir, pensar, formular indagações, fará com que elabore possíveis respostas aos problemas em discussão (LACERDA; DUTRA, 2012).

Lorenzetti e Delizoicov (2001) salientam que a sala de aula é um lugar privilegiado para a sistematização do conhecimento veiculado a partir das várias ações que possam ser promovidas. E, entre as diversas situações de aprendizagem, os autores assinalam que a literatura infantil pode ser uma das formas de desenvolver não apenas a alfabetização como, também, a alfabetização científica.

As narrativas envolventes das histórias literárias despertam uma grande gama de emoções, desde tristeza e raiva até alegria e segurança. Tais experiências emocionais permitem que as crianças explorem novas sensações e adquiram aprendizados que serão valiosos ao longo da vida. Assim, essas histórias se tornam um recurso pedagógico indispensável, que complementa a aprendizagem, e têm grande importância no desenvolvimento infantil e na formação de adultos críticos e conscientes (SOUZA *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a escolha de textos pelos professores é crucial. Textos que desafiem os alunos a refletir e assumir posições críticas são essenciais para o sucesso do projeto educativo. A leitura na escola deve ir além da simples compreensão de textos, deve formar indivíduos críticos e bem informados. Como se percebe, devemos e podemos promover práticas na escola em favor de leituras que instiguem a capacidade de pensar. O aluno deve sentir que está participando desse ato de descoberta por meio de sua contribuição à discussão, aportando argumentos, à procura de novos exemplos e contraexemplos cruciais para a testagem de uma hipótese da gramática (ANTUNES, 2009).

Assim, a leitura é uma ferramenta poderosa capaz de formar, informar e transformar. Incentivar este hábito é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e do senso crítico das crianças. Livros de literatura, desobrigados de serem didáticos, podem ser aliados valiosos no processo, ajudando a alcançar esses objetivos educacionais. Ao considerar, então, a linguagem e a escrita como recursos culturais, entende-se que o pensamento se constitui a partir delas, com suas conseqüentes implicações cognitivas (SANTOS, 2006).

O projeto de leitura da obra *Meu Jardim Secreto*, tem o objetivo principal de intervir na realidade local, promovendo melhorias a partir da leitura de uma obra literária, tendo em vista a formação de um cidadão questionador, crítico e inovador. Além disso, objetiva-se, também, incentivar o gosto pela leitura, desenvolver a oralidade do aluno e conhecer elementos essenciais de diferentes gêneros textuais, entre outros. Cabe elencar, ainda, um objetivo vinculado ao resultado das proposições apresentadas: avaliar como os alunos trabalharam a leitura, e qual o reflexo sobre sua formação como cidadão.

Esta pesquisa é justificada pela relevância de investigar o interesse dos alunos dos primeiros anos de escolaridade pela literatura, o reflexo da mesma em sua aprendizagem, e o papel da biblioteca como fonte de conhecimento. É fundamental avaliar se a utilização da literatura como recurso pedagógico auxilia não apenas na construção do conhecimento, mas também na promoção do desejo dos alunos de continuarem explorando e buscando novos conhecimentos.

2 Procedimentos metodológicos

A metodologia tem o intuito de ajudar o pesquisador a compreender os fatos com amplitude, desvendando o processo que envolve a pesquisa. Seu objetivo é descrever e analisar os dados, e os métodos utilizados, com base em técnicas particulares que servem para esclarecer fatos e sugerir novas aplicações dessas mesmas técnicas, ajudando o pesquisador a compreender não somente o produto da pesquisa, mas seu processo em si (KAPLAN, 1972).

Ao iniciarmos uma pesquisa, devemos ter clareza das estratégias metodológicas que o objeto exige e dos caminhos que poderão, de fato, ser delineados. Creswell (2014) entende os conceitos e definições metodológicas referentes à pesquisa como um norte e os considera a macro interpretação científica do universo investigativo auferido pelo levantamento de dados e experimentos do objeto em estudo.

A partir dessas considerações, este estudo se enquadra dentro da pesquisa aplicada, pois tem o objetivo de gerar um conhecimento cuja aplicação está voltada à solução de um problema específico (GIL, 2008). É investigativa, porque desperta a necessidade da descoberta do conhecimento, uma vez que os resultados podem desenvolver novas informações a serem utilizadas para melhorar produtos, processos ou serviços (GIL, 2008).

Quanto aos objetivos, pode-se dizer que se trata de uma pesquisa exploratória, posto que, de acordo com Gil (2008, p. 44) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Normalmente, esse tipo de pesquisa envolve levantamento de documentos, entrevistas e estudos de caso.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é um estudo de caso. Uma modalidade de pesquisa que, conforme Gil (2009) consiste em um estudo profundo e detalhado de um caso específico, que permite o conhecimento dos dados que ajudarão na coleta de informações e que poderão fornecer soluções ou propor hipóteses e ações. Para Yin (2016), esta metodologia se caracteriza por um estudo em uma situação bem delimitada, devendo ter seus contornos claramente definidos. Se um caso tem interesse próprio e singular, se constitui em uma unidade dentro de um sistema mais amplo.

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, permitindo analisar como os alunos das 3^{as} séries do Ensino Fundamental de uma escola particular da Região Metropolitana de Porto Alegre trabalham a leitura como recurso didático e o reflexo que ela tem em seus aprendizados e, com isso, procura-se compreender os sujeitos e interpretar seus comportamentos (MINAYO, 2015). Esta abordagem possibilitou: identificar quais recursos foram utilizados para incentivar a leitura desses alunos; conhecer as atividades que eles realizaram após a participação na leitura do livro *Meu Jardim Secreto*; descrever como o projeto foi desenvolvido ao longo do ano; avaliar as aprendizagens dos alunos; e relatar como se sentiram ao concluir a proposta.

O caminho metodológico da pesquisa, a fim de compreender a proposta de leitura da mencionada obra literária, submeteu informações à compreensão de seus significados, seguindo a análise de conteúdo (BARDIN, 2015). A análise de conteúdo, segundo essa autora, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos quanto às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIN, 2015).

Destaca-se que, para a aplicabilidade correta do método, e a partir de conjecturas de interpretação das mensagens e dos enunciados, Bardin (2015) organiza a análise de conteúdo

em três fases: a pré-análise, que envolve uma leitura superficial dos documentos que serão submetidos à análise; uma segunda fase que é determinada pela exploração do material, a análise e a classificação dos documentos; e a última etapa que é demarcada pelo tratamento dos resultados a partir da interpretação dos dados, os argumentos e as justificativas.

As informações empíricas foram registradas em diário de campo, e foi coletado material escrito, questionários aplicados, e entrevistas realizadas com os participantes da investigação. A realização da transcrição dos resultados permitiu a seleção das partes significativas para ampliar uma ou outra ênfase de análise e, a partir delas, procurou-se produzir novas compreensões dos fenômenos e discursos observados e identificar com maior clareza o sentido produzido pelas manifestações dos sujeitos da pesquisa neste processo de alfabetização pela leitura e a oralidade.

As entrevistas são uma técnica de coleta de dados muito utilizada quando o delineamento da pesquisa é o estudo de caso. Na fase inicial desta pesquisa, foi realizada uma entrevista com a professora que criou o projeto Meu Jardim Secreto para entender os objetivos do mesmo. Mais para o final do ano letivo, se efetivou uma conversa com os alunos e, no final do projeto, foi aplicado um questionário com a intenção de evidenciar seu aprendizado dos participantes, saber como se sentiram ao longo do projeto e para eles compartilharem suas experiências.

Foram realizadas observações em sala de aula para verificar a profundidade da abordagem do tema e como os alunos reagem ao projeto. Segundo Gil, “a utilização da observação espontânea é adequada aos estudos de caso exploratórios. É útil para promover a aproximação do pesquisador com o fenômeno pesquisado. Com base nessas observações, ele poderá obter uma compreensão mais precisa do problema e também construir hipóteses” (2009, p. 72).

No mencionado diário de campo foram registradas as experiências e os fatos vivenciados, incluindo as impressões e percepções da pesquisadora durante sua permanência nas aulas presenciadas e essas anotações fizeram parte dos resultados desta pesquisa. Segundo Gil (2009, p. 76), “[...] a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso”.

3 Aporte teórico

Ler vai muito além de identificar letras no papel, é uma forma complexa de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual. Gadotti (1982) destaca que a leitura envolve interpretar e compreender sinais ocultos. Estudos psicológicos mostram que a leitura aprimora a aprendizagem e é um dos métodos mais eficazes para o desenvolvimento da linguagem (BAMBERGER, 2010).

Freire (1989) argumenta que o indivíduo lê o mundo antes de ler letras, e que a leitura ganha sentido quando se dominam essas letras e palavras. A leitura do mundo precede e é seguida da leitura da palavra, e a transformação consciente do mundo requer escrevê-lo ou reescrevê-lo.

Refletir sobre a leitura e seu papel na formação do leitor é essencial, pois ela envolve diversos processos e interações. Nossa experiência diária é repleta de leituras variadas, desde a leitura de imagens e expressões corporais até a de palavras.

Cosson (2014) afirma que o texto só existe se houver um leitor que transforme o papel escrito em algo significativo. O desenvolvimento do hábito da leitura deve começar na

infância, respeitando as fases cognitivas. Despertar a curiosidade e oferecer exemplos é fundamental para incentivar esse hábito, que deveria ser mais valorizado que a televisão e o celular.

A pesquisa do Instituto Pró-Livro (2024) revela que 47% dos brasileiros são leitores, e há uma média de leitura de um livro por ano. A escola tem um papel crucial no incentivo de desenvolver este hábito. Por meio da leitura, as crianças descobrem diferentes culturas, tempos e modos de ser, formam opiniões e desenvolvem o pensamento crítico (ABRAMOVICH, 2006).

É vital que as crianças desenvolvam o gosto pela literatura a partir do exemplo dos pais e da família, quem deveria criar um ambiente favorável para esse hábito (SANTOS, 2006). A literatura, sem ser necessariamente didática, pode complementar a educação em diversas disciplinas (SANDRONI; MACHADO, 1987). As crianças da Educação Infantil vivenciam a experiência de atividades elaboradas pelo docente, propostas e orientadas por ele, mas a mediação é realizada pela família. Para contribuir com essa aprendizagem, a relação professor-aluno deve ser afetiva e amigável, deve ser superior à ação de ensinar.

Assim, fica reforçada a importância da relação professor-aluno e a afetividade necessária nos processos de mediação do conhecimento para que o estudante se aproprie da linguagem científica e construa os conceitos na interação com seus pares (WALLON, 2007). Para isso, é fundamental que haja diálogo com o professor, que este acolha o aluno e considere o contexto e a bagagem cultural do estudante (FREIRE, 2002a; 2002b).

4 Resultados e discussão

O projeto teve a participação da professora do 3º ano de Educação Primária, e de um grupo de 25 alunos. Ela tem muita experiência no desenvolvimento de atividades programadas para o exercício de leitura e de alfabetização de crianças. Tem formação em Pedagogia que a habilita para participar do projeto da mencionada escola particular, situada na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A escola tem uma proposta educacional cuja metodologia é caracterizada pela proposição de ações de aprendizagem que, segundo a professora, “[...] são fundamentadas na interação do aluno com o meio em que está inserido, tornando-o agente ativo de sua aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento, considerando os conhecimentos prévios dos alunos”.

Entendendo a aprendizagem do aluno a partir da relação com o professor, com o conhecimento e com seu contexto como reflexo da formação do professor, é de grande importância e responsabilidade a metodologia utilizada pelo professor no processo educacional para que os objetivos, previamente pensados e planejados, sejam alcançados eficazmente (BEDIN, DEL PINO, 2019).

O professor deixa de ser o detentor do saber, o transmissor de informações prontas e acabadas e faz com que o aluno, enquanto sujeito significativo em construção, passe a arquitetar e internalizar um perfil científico a partir da pesquisa realizada. Esta ação requer a constituição de habilidades e a mobilização de múltiplas competências por parte do aluno; é um processo contínuo de construção e reconstrução, fazendo com que o aluno se aprofunde naquilo que quer entender e acabe assimilando e distinguindo o conteúdo geral do conhecimento em foco (BEDIN, DEL PINO, 2019, 2020).

A implementação dessas metodologias pode favorecer a motivação autônoma, pois fortalece a percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao oferecer a ele a oportunidade de problematizar situações envolvidas na programação escolar, de escolher aspectos do conteúdo de estudo, de propor caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou de soluções para os problemas, ou seja, caminhos que se apresentam como alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades (BERBEL, 2011).

O projeto tem sua origem nas reuniões pedagógicas do início do ano letivo, quando são escolhidas as leituras que nortearão os trabalhos didáticos, buscando aliar as mesmas ao conteúdo das disciplinas organizado no plano de ensino da escola, oferecendo textos que possam ser associadas aos trabalhos em sala de aula. O currículo é estruturado em trimestres. Nesses trabalhos são abordados temas multidisciplinares como meio ambiente, reciclagem, educação ambiental, integrando a leitura com português e ciências, e a leitura com ciências e matemática. Em primeiro lugar escolhe-se um texto, neste caso foi escolhido o livro *Meu Jardim Secreto* que aborda o tema da proteção do meio ambiente. Partindo dele, foram selecionados outros materiais (livros, filmes e músicas) que complementavam a aprendizagem, com informação sobre animais em extinção, por exemplo, e trazendo outros temas para discussão, como reflorestamento, com o qual pode ser trabalhado o plantio. Assim, foram surgindo oportunidades de aprendizado conforme o material escolhido. Por exemplo, quando foi pedido aos alunos que fizessem uma maquete, trabalhou-se com arte, mistura de cores, corte, colagem etc. Quando se utilizou música, eles tiveram contato com poesia e rima, instância em que a professora pediu que fosse feita uma poesia que seria exposta em um varal.

Levar a fantasia para as crianças instiga o imaginário, ajuda a lidar com emoções e a encontrar soluções para problemas, além de ser uma valiosa ferramenta para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal (ALVES, 2011). Estimular a leitura nas crianças desenvolve a inteligência simbólica e liberta a imaginação, essencial para a construção da personalidade.

A professora, referenciando seus colegas professores, relata que “[...] ao se depararem com a leitura de *Meu Jardim Secreto*, perceberam que poderiam desenvolver um trabalho rico e significativo com os alunos, trazendo para sala de aula discussões sobre o cuidado com o meio ambiente, animais e cultivo das plantas”. Assim, poderia ser atendido o que foi proposto quanto à realização de leituras integradas aos trabalhos didáticos (ALVES, 2011).

O objetivo do projeto foi desenvolver, nos alunos, a consciência de que o meio ambiente necessita de cuidados e, principalmente, de respeito, pois nos oferece inúmeros recursos importantes para nossa sobrevivência. Como objetivo final, esperava-se que os alunos pudessem relatar e experienciar diversas formas de cuidado de plantas e seu cultivo, temas do meio ambiente, de reciclagem do lixo, e identificar os recursos e a importância de um meio ambiente equilibrado para os seres humanos.

A escola tem a proposta de dar continuidade à extensão dos projetos, realizando ao final de cada ano letivo reuniões de organização com os níveis seguintes, para relatar o trabalho desenvolvido nos projetos e suas abordagens, e, dessa forma, poder dar seguimento aos mesmos.

No projeto, foram ativamente envolvidos professores do 3º ano e a coordenação pedagógica da escola. Como apoio, ainda participaram as professoras dos laboratórios de Ciências, Música e Informática. O projeto abrange, em grande parte, as áreas de linguagem (Português) e ciências naturais (Natureza e Sociedade).

As atividades realizadas objetivaram propiciar a interação com o meio ambiente, mostrando aos alunos contextos em que eles possam vivenciar e entender como funciona o cultivo de plantas, a compostagem, a fotossíntese, os animais de jardim. Além disso, foi

proposto ao aluno representar seu jardim secreto em maquete, com material reciclado, atividade que foi apresentada e discutida na escola. Na aula de informática foi solicitado criar um álbum com animais de jardim, animais invertebrados, vertebrados, e animais em extinção. Solicitou-se a escolha de um animal em extinção e a pesquisa sobre ele para uma posterior apresentação do trabalho ao grupo de colegas.

A professora justifica tais ações dizendo: “[...] pretendemos conscientizar os alunos sobre a importância de respeitar o habitat dos animais e de que forma nossas atitudes e hábitos acabam impactando no meio ambiente. Ressaltar e conscientizar sobre a importância do cultivo e o cuidado que devemos ter com as plantas”.

As ações desenvolvidas no projeto têm objetivos específicos que foram alcançados a partir da utilização de procedimentos metodológicos diversificados. Houve o planejamento e a definição de tarefas em função da proposta de execução do projeto de leituras. Ao longo do ano letivo, no período de março a novembro, e em quatro períodos de aula semanais, foram realizadas atividades a partir de livros, filmes, maquetes, vídeos, músicas, cartazes e feira de ciências.

O exercício docente exige um conjunto de saberes que se manifestam no cotidiano escolar por meio do planejamento, da definição de objetivos e da escolha de estratégias coerentes com a proposta pedagógica. Nesse contexto, a prática do professor não isolada, mas articulada em um ambiente de trabalho coletivo que visa promover o desenvolvimento integral do aluno (BIKEL; MACHADO; SILVEIRA, 2024). No caso específico desta pesquisa, essa articulação se materializa na organização de práticas de leitura que buscam romper com a lógica do ensino meramente transmissivo.

Ao propor o projeto "Meu Jardim Secreto", a intenção pedagógica desloca-se para uma abordagem em que o estudante é desafiado a interagir com temas cotidianos e ambientais. Mais do que a aplicação de técnicas isoladas, busca-se consolidar uma prática educativa pautada na vivência e na reflexão, onde a leitura do livro de Shu-Nu Yan (2009) atua como o eixo mediador. Essa perspectiva permite que o aprendizado ocorra de forma ativa e situada, preparando o caminho para compreender a sala de aula como um espaço de trocas dialógicas e construção de sentidos.

Inicialmente, o projeto é apresentado aos alunos: seus objetivos, como será realizado e qual a participação que se espera deles. Então, são orientados a realizar a leitura do livro *Meu Jardim Secreto*, de autoria de Shu-Nu Yan (2009), escritora chinesa, de Taiwan e editado pela Editora FTD, com o objetivo de iniciar as ações na proposta de leitura. Eles fizeram a leitura em casa com o prazo de uma semana. Para situar o leitor na mensagem da história contada no livro, apresenta-se um resumo:

O livro conta a história de um menino solitário, chamado João, que mora com seus pais, donos de um armazém, que estão sempre extremamente ocupados. João é asmático e, por isso, passa boa parte do tempo em casa, mais especificamente em seu quarto, que fica no sótão. Ao lado de sua casa há um bosque, que para ele é um mistério pois dele chegam ruídos que o tornam muito curioso, causado pelo vento nas árvores e por animais diversos que ele pode observar da janela de seu quarto. Esse bosque se formou num terreno onde, outrora, havia uma fábrica que fora abandonada, por isso, o terreno tem cercas e muros altos. Embora as pessoas não possam entrar, ele percebia que havia muita vida nesse bosque, muitos animais e árvores. Essas observações diárias só aumentavam sua curiosidade, despertando o desejo de conhecê-lo melhor. Como o bosque estava muito próximo de sua casa, alguns animais visitavam-no seguidamente, assim,

sapos, esquilos e gatos eram visitas constantes. Então, em uma tarde de outono, João cria coragem e decide entrar no bosque para colher algumas sementes, quando se apaixona pelo espaço e decide transformá-lo em seu refúgio, em seu Jardim secreto. Com isso, sua asma melhora. Interage com as plantas e animais do bosque, colhe sementes e as planta. Um dia, o “progresso” chega a seu Jardim secreto para derrubar as árvores do bosque, ele se abraça à última das árvores para impedir que seja arrancada, mas seu esforço é em vão. A escavadeira trabalha todos os dias transformando seu lindo Jardim secreto em um monstro de aço e concreto. Sua asma volta, tamanha era sua tristeza. Mas a esperança renasce ao ver que as sementes que plantou começam a brotar na sua janela, trazendo a vida de volta para perto de si.

Dando continuidade à estratégia pedagógica, são realizadas as atividades constituintes do projeto. São utilizadas leituras de livros, exibição de filmes e vídeos, confecção e exposição de maquetes, reprodução de músicas, confecção de cartazes e exposição na feira de ciências da escola.

No que diz respeito à educação ambiental, o professor pode procurar filmes e documentários que abordem assuntos como a poluição atmosférica, o efeito estufa, o desmatamento, o aquecimento global e a poluição de grandes massas de água, tais como oceanos, mares e rios. Pode trabalhar com eventos de impacto contra a vida animal no planeta, como a caça predatória e a destruição dos habitats naturais, entre outros exemplos que podem ser trabalhados na sala de aula por meio do cinema (VIEIRA; ROSSO, 2011).

A seguir, é apresentada uma síntese das informações que constituíram cada uma das atividades realizadas com os alunos.

Quadro 1 – Atividades realizadas no projeto

ATIVIDADE	TIPO	OBJETIVO	TEMPO DE EXECUÇÃO	DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO TEMA	CRONOGRAMA	INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
1) Entrevista realizada com a professora Josinara Morosini	Entrevista	Entender o que motivou a professora a realizar um projeto sobre ciências e proteção da natureza, conhecer os atores e os envolvidos e que objetivo ela esperava alcançar.	30 min	Toda a entrevista foi registrada no caderno de anotações	11 maio	
2) Leitura do Livro <i>Meu Jardim Secreto</i>	Leitura	Ler o livro em sala de aula para uma atividade de português e continuar em casa.	4 HA ³	Leitura do livro	16 junho	
3) Filme <i>Lorax: em busca da trúfula perdida</i>	Exibição de filme	Trabalhar o tema extinção da natureza.	4 HA	Tema: extinção da natureza	24 junho	Nas 1 ^{as} 2 HA foi exibido o filme, nas 2 ^{as} 2 HA foi realizado um debate sobre o mesmo.
4) Conteúdo sobre classificação dos animais	Conteúdo do livro didático	Trabalhar a classificação dos animais.	12 HA	Classes de animais	17 junho 29 junho 01 julho	
5) Confecção da maquete Meu Jardim Secreto	Trabalho de artes	Elaboração de uma maquete com o que cada um imaginava ter no seu jardim secreto, com base no livro (fotos pg. 15). O objetivo da atividade foi além disso. Foi incentivada a interação entre os alunos. Nos grupos, havia lideranças e cada um ficava responsável por uma atividade.	4 HA	Classe de animais	11 julho	Houve um planejamento da atividade, para que os alunos se preparassem previamente.

³ HA: Hora Aula

6) Filme <i>Jurassic Park II</i>	Exibição de filme	Trabalhar a classificação dos répteis.	4HA	Répteis	13 julho	Nas 1 ^{as} 2 HA foi exibido o filme, nas 2 ^{as} 2 HA foi realizado um debate sobre o mesmo.
7) Exposição do trabalho Meu Jardim Secreto	Exposição	Exposição com direito a visitação.	4 HA	Classe de animais	08 agosto	
8) Filme <i>Zambésia</i>	Exibição de filme	Mostrar a importância da preservação da natureza. Foi abordado o tema da cadeia alimentar.	4 HA	Preservação da natureza e cadeia alimentar	15 agosto	Nas 1 ^{as} 2 HA foi exibido o filme, nas 2 ^{as} 2 HA foi realizado um debate sobre o mesmo.
9) Questionário aplicado pela professora aos alunos	Questionário	Aferir o que foi aprendido até o momento.	2HA	Meio ambiente, proteção da natureza, classificação de animais, pesca predatória, animais em extinção, crimes ambientais	05 setembro	
10) Leitura do livro <i>Tribunal dos bichos</i>	Livro	Fazer com que os alunos se colocassem no lugar dos bichos e experimentassem na pele como eles se sentem.	4HA	Empatia	22 setembro	Debate sobre a história relatada no livro. Foi efetivada por cinco alunos e cada um escolheu um animal e simulou um ato realizado pelo homem que prejudicou seu habitat. Junto à crítica do acontecimento foram trazidas possibilidades de ser evitado. Acontecimentos que os alunos escolheram: ☐ Queimada no bosque por deixar uma garrafa no meio do mato seco. ☐ Vazamento de óleo no mar. ☐ Uma empresa jogou produto químico em um rio. ☐ Cortaram várias árvores para vender a madeira.
11) Filme <i>Animais unidos jamais serão vencidos</i>	Exibição de filme	Mostrar a importância da preservação da natureza.	4HA	Preservação da natureza.	29 setembro	Atividade: desenhar sobre o filme. Nas 1 ^{as} 2 HA foi exibido o filme, nas 2 ^{as} 2 HA foi realizado um debate sobre o mesmo.
12) Vídeo <i>Meio Ambiente Educação e</i>	Exibição de vídeo	Realizar uma reflexão sobre as nossas atitudes e de que forma cada um percebia a sua culpa dentro do processo	2HA	Poluição	06 outubro	Na 1 ^a HA foi exibido o filme,

Consciência Ambiental						na 2ª HA foi realizado um debate sobre o mesmo.
13) Música <i>Herdeiros do futuro</i>	Audição de música	Conscientizar os alunos que o futuro depende das atitudes das pessoas desta geração.	2HA	Futuro da terra	13 outubro	Após a exibição da música houve um debate.
14) Filme <i>Dá pra confiar na gente</i>	Conversa sobre o tema do filme	Não foi possível exibir o filme por problemas técnicos. Trabalhou-se a conscientização sobre o cuidado com a natureza, abordando o tema confiança.	4HA	Cuidado com a natureza	08 novembro	Depois da conversa a atividade foi plantar uma flor de jardim para os alunos presentear suas mães. Os alunos se comprometeram em cuidar das flores plantadas. A flor escolhida foi amor perfeito.
15) Resenha do Filme <i>Rio 2</i>	Exibição de filme	Mostrar a importância da preservação da natureza e das espécies em extinção.	4HA	Preservação da natureza, espécies em extinção	22 novembro	Nas 1ªs 2 HA foi exibido o filme, nas 2ªs 2 HA foi realizado um debate sobre o mesmo.
16) Música <i>Depende de nós</i>	Audição de música	Conscientizar de que o futuro depende de quem está aqui hoje, principalmente das crianças.	4HA	Futuro da natureza e da humanidade	Vários dias	Atividade realizada com o professor de música para apresentação na Exposição de Ciências.
17) Confeção do cartaz da pesquisa com o animal escolhido	Trabalho de artes	Elaborar um cartaz desenhado com um animal em extinção para a Exposição de Ciências.	4HA	Extinção de animais	24 novembro	Nesta atividade, cada aluno escolheu um animal em extinção e confeccionou um cartaz para a exposição, conforme as fotos que seguem pg. 15.
18) Exposição na Feira de Ciências	Trabalho de artes	Expor os trabalhos realizados ao longo do projeto na Feira de Ciências.	4HA	Extinção de animais; exibição de trabalhos artísticos e científicos	29 novembro	No final do projeto, a escola organizou uma amostra de ciências, cada turma expôs seus trabalhos a visitantes e pais (fotos pg. 15).

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Nos filmes há uma diversidade de histórias que desenvolvem temas enfatizando problemas de meio ambiente, de preservação da natureza, e que envolvem o papel do homem e dos animais, assim como a proposição de soluções. Entre aqueles cujo conteúdo se relaciona a problemas que ocorrem no ambiente terrestre, são descritas situações que tratam sobre desmatamento, poluição, agressão a espécies vivas, entre outras.

É importante a utilização dos veículos de comunicação de massa, como o cinema, no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares, pois a linguagem cinematográfica auxilia os alunos a aprender e a reconhecer a diversidade presente nas escolas

(VIANA *et al.*, 2014). O incentivo à cultura audiovisual pode contribuir para diversificar o acesso ao conhecimento. Trabalhar com filmes de origens, épocas, culturas e linguagens diversas, facilita o entendimento da diversidade presente em nossa sociedade (NAPOLITANO, 2003).

Por outro lado, Viana (2006) afirma que existe a necessidade de escolher filmes que se adequem aos conteúdos a serem pesquisados e, também, à faixa etária dos alunos, pois, por meio da utilização do cinema em sala de aula é possível encontrar novas possibilidades educacionais para despertar o interesse dos alunos pela pesquisa.

A proposta metodológica de trabalhar o conteúdo dos filmes em sala de aula oferece uma série de opções, como apresentar perguntas ao grande grupo e realizar um posterior debate a partir das respostas a questões como: o que entenderam do filme? Isso pode acontecer conosco, em nossa cidade? Como seria se não tivéssemos mais árvores? Já pararam para pensar nisso?

Dando continuidade, a professora passou o conteúdo sobre as aves, falou sobre as mesmas e deu explicações sobre as aves de rapina que aparecem no filme. A professora pergunta “por que estas aves conseguem voar mais alto?” A resposta foi: “estas aves têm uma estrutura corporal diferente e também têm as patas diferentes”. Após assistirem ao filme *Animais unidos jamais serão vencidos*, os alunos falaram das partes que mais gostaram e perguntaram se “realmente está acontecendo o degelo no Ártico”. A professora respondeu que sim, e os alunos conversaram sobre as reportagens que já viram na televisão e na internet sobre o assunto. Perguntaram “por que as geleiras não deveriam derreter?” e a professora explicou que as geleiras são nosso recurso de água doce e pura.

Em outro momento do diálogo, a professora perguntou quantos alunos já haviam plantado alguma árvore. Os poucos alunos que responderam que já haviam plantado alguma, ou tinham um sítio ou plantaram na casa dos avós. A atividade ao final dessa conversa foi plantar uma flor de jardim para que os alunos apresentassem suas mães. Os alunos se comprometeram com cuidar das flores plantadas. A flor escolhida foi amor perfeito.

Considerando a possibilidade de enfocar outros aspectos da proposta didática da professora, continuamos a discussão, iniciando com sua fala: a professora comenta que fizeram várias atividades desde que começou o projeto. “Como foi o que nós fizemos até agora?” Os alunos responderam juntos, cada um dizia uma coisa: “nós lemos o livro *Meu Jardim Secreto*, fizemos a maquete”. E a professora fazia uma ligação com os conteúdos ministrados com as atividades. Os alunos interagem e respondiam conforme essas indagações. Professora: “O que têm num jardim?” Alunos: “Temos plantas e animais”. Professora: “Quais os tipos de animais?” Alunos: “Vários tipos (formigas, joaninhas, passarinho, minhoca...)”. Em outra instância a professora questiona sobre as matas, mostra uma ilustração sobre a mata e pergunta, “que mata é esta?” Todos: “É a Amazônia!” Professora: “E o que é a Amazônia?” Todos: “É a floresta brasileira”. Aluno: “É a maior floresta do mundo!” Aluno: “É o pulmão do mundo!” Professora: “Que problemas há nesta floresta?” Alunos: “Desmatamento, tráfico de animais, tráfico de madeira, bichos que comem os outros...” Todos: “Cadeia alimentaaaaaaaar. Espécies que estão em extinção”.

Nos excertos das falas da professora e dos alunos identifica-se que o filme como elemento didático pode complementar, mas não diminuir ou substituir a atividade da professora. Levantar questões para serem pesquisadas e discutidas, bem como encaminhar o aprendizado significativo dos alunos, exige estudo e planejamento do professor.

O conteúdo do filme necessita ser adequado e relevante ao que se pretende ensinar e à disciplina de ensino que está sendo oferecida. Trata-se de aproximar o conteúdo do filme

(que constituirá a aula) com a matéria de ensino. Ao assistirem aos filmes, os alunos podem, por exemplo, aprender e interpretar a presença do ser humano no ambiente, suas formas de interação e impactos e, também, propor alternativas para que a vida na Terra não se torne inviável (VIEIRA; ROSSO, 2011).

A ação educativa é, sobretudo, construção e transformação de valores a serem buscados com perguntas que desafiem o aluno a continuar pesquisando. E, na construção de valores e hábitos como a proteção ambiental, mesmo que seja difícil comprovar, não se pode ignorar o auxílio que podem representar os filmes, uma vez que produzem opiniões e comportamentos (SILVEIRA, 2009).

A professora, na seguinte afirmação, expressa a intencionalidade do projeto: “pretendemos desenvolver, com os alunos, a consciência de que o meio ambiente necessita de cuidados e, principalmente, de respeito, pois nos oferece inúmeros recursos, muito importantes para nossa sobrevivência. Todos os seres vivos são importantes”.

Entre as múltiplas propostas de atividades, tem-se a confecção e exposição das maquetes (Figura 1A) do projeto Meu Jardim Secreto, baseado no livro *Meu Jardim Secreto*. Os alunos separaram, do armário de material escolar, o necessário para a confecção do Jardim secreto, isto incluía: folhas de papel sulfite coloridas, tintas, pincéis, canetas, giz de cera, etc. Cada aluno trouxe um material extra de casa, conforme seus planejamentos: cola colorida, cola com *glitter*, massa de modelar, animais, papéis diversos, rolos de papel higiênico, caixas de papelão, garrafas pet, etc.

O trabalho de confecção da maquete Meu Jardim Secreto foi feito em grupo, com a intenção de trabalhar a coletividade e a criação em parceria. Em sua maioria, os jardins são muito parecidos, tem um lago, um céu, árvores, grama, terra, animais. Os alunos também prepararam um cartaz para a exposição, atividade na qual eles escolheram seu animal em extinção para representar (Figura 1B). No final do projeto, a escola organizou uma mostra de ciências, e cada turma expôs seus trabalhos a visitantes e pais (1C).

Pereira *et al.* (2000) sinalizam que a Feira de Ciências visa agregar um conjunto de situações e de experiências que incentivem o desenvolvimento de atividades científicas e a capacidade do estudante para buscar e organizar materiais, elaborar registros e fazer a apresentação dos dados obtidos.

As Feiras de Ciências podem constituir-se em espaços diferenciados de ensino-aprendizagem em relação a uma abordagem tradicional, no que diz respeito às relações constitutivas de professor-alunos-conhecimento (FARIAS; GONÇALVES, 2007). Caracterizam-se como eventos realizados em escolas ou na comunidade, com a intenção de, durante a exposição dos trabalhos, oportunizar um diálogo com os visitantes e uma discussão acerca do conhecimento, de metodologias de pesquisa, e da criatividade dos alunos envolvidos (MANCUSO, 2000). Henning (1986), por sua vez, considera que as Feiras de Ciências se constituem em uma atividade em que o aluno realiza trabalhos de investigação científica e, posteriormente, faz a demonstração dos resultados obtidos.

Figura 1 - Imagens de atividades realizadas no projeto



A



B



Fonte: arquivo pessoal (2024)

Assim, trata-se de momentos importantes no que tange à possibilidade de disseminação da produção científica dos envolvidos, caracterizando uma oportunidade de troca de experiências e conhecimentos, além de despertar para a continuidade dos trabalhos e o aprofundamento teórico-prático dos mesmos (OAIGEN, 2004). Mas, acima de tudo, a feira deve estar integrada ao currículo, sendo preparada desde o início do período letivo para que o momento da apresentação seja o coroamento de todo um trabalho (FARIAS; GONÇALVES, 2007).

No transcorrer dessas atividades, a professora realizou um diálogo com os alunos, em formato de entrevista, nela se apropriou de diferentes focos de discussão sobre a conservação do meio ambiente. A professora inicia questionando os alunos: “O que significa o título de nosso projeto que também é capa do nosso livro?” Alunos: “Que vamos ter que criar mais jardins secretos para poder proteger a natureza”. Logo ela pergunta, “O que têm num jardim?” Alunos: “Temos plantas e animais”. Professora: “Vocês sabem que tipos de animais podemos encontrar em um jardim?” Alunos: “Minhocas, joaninhas, caracóis, gatos, cachorros, lagartas, centopeias...”

Em outra instância da conversa ela inicia: “Vocês se sentem responsáveis pela falta de preservação do meio ambiente?” Alunos: “Sim, temos que preservar mais, cuidar das nossas árvores e jardins”. Ela leva o assunto para a área da preservação, propondo conversar sobre diferentes contextos ambientais.

Em relação à pesca predatória, a professora fomenta a reflexão, e os alunos expressam seus pareceres: “É horrível, se matar os peixes pequenos eles não vão crescer e vamos ficar sem peixes nas águas”. Ela acrescenta, “morte de peixes por envenenamento nos mares e rios”, e os alunos dizem: “Um crime ambiental muito preocupante, vamos ajudar a proteger os animais. Vamos acabar com a extinção”.

Ela retorna a um episódio do livro, “em uma hora que a retroescavadeira vem e a mãe passarinha protege o ninho, e o Blue vem e não deixa a retroescavadeira derrubar a árvore em que está esse ninho. O que iria acontecer se o Blue não conseguisse impedir que a retroescavadeira derrubasse da árvore?” Aluno: “Eles iam matar a casa deles, quando caíssem

os ovos com certeza iam quebrar, mas se a mãe sobrevivesse ela ia morrer porque ia ficar sem o ninho”. Aluno: “Prejudicar as árvores e sem árvores pode extinguir as espécies!”

A conversa flui para a abordagem de outro problema. Professora: “Qual o lugar mais poluído do mundo?” Alunos: “China”. Professora: “Quando você cria um produto acaba criando poluição?” Aluno: “No filme *Tá chovendo hambúrguer 2* o cientista cria o carro sem poluição. Cigarro é a mesma coisa que ar poluído, eu vi na TV que quem fuma tem o pulmão preto!”

A professora propõe aos alunos indicarem fontes de produção de energia que não prejudiquem a natureza. “Vocês conhecem fontes de energias que não poluam?” Alunos: “Cata-vento, hidroelétrica, eólica”. E ela dá continuidade ao assunto relacionando-o com a funcionalidade dos organismos vivos.

Professora: “E me digam, vocês estão falando em ar, se cortar árvore não vamos ter mais ar para respirar, porque vocês estão dizendo isso? O que as plantas fazem com o ar que a gente respira?” Alunos: “Fotossíííntese professora!” Professora: “E como é esse processo? O que a planta retira da atmosfera e o que ela devolve para a natureza?” Alunos: “A planta tira o gás do ar e devolve ar puro”. Professora: “E como é o nome desse gás e desse ar puro?” Alunos: “Gás carbônico e oxigênio”.

Ao considerar que as respostas dos alunos refletiam seus contextos sociais e experiências lúdicas, a pesquisa alinha-se ao pensamento de Bakhtin (2011), para quem a linguagem é uma prática viva que só ganha sentido na relação com o outro. A evolução dos debates demonstra que a leitura do livro funcionou como um “[...] elo na corrente da comunicação verbal.”, permitindo que os estudantes deixassem a posição de receptores passivos para se tornarem autores de seus próprios discursos e decisões sobre a conservação do meio ambiente.

Fechando as atividades desenvolvidas, a professora retorna ao projeto que desencadeou a proposta didática com os alunos da 3ª Série do Ensino Fundamental. “Voltando ao projeto do livro *Meu Jardim Secreto...* De tudo que a gente viu desde que começou o projeto, animais, ecologia, sustentabilidade, e uma coisa foi puxando a outra, o que vocês aprenderam? O que ficou para vocês de tudo que nós estudamos?” Os alunos se manifestam individualmente. Aluno: “Aprendi que, tipo, eu não devo cortar árvores, porque vão morrer umas 20 vidas...”; Aluno: “Que a gente não deve desmatar, que tem que replantar e reciclar”; Aluno: “Não fazer a poluição, quando tu corta árvore, replanta, senão, se tu corta e deixa e vai embora, tu pode fazer mal para ti e para outra pessoa”; Aluno: “a gente tem que cuidar bem do meio ambiente e dos animais”.

Professora: “Vocês são responsáveis pelo futuro! Lembrem, agora está chegando o Natal, vamos consumir menos! Então está pessoal, eu achei muito bom este debate! Acho que a gente conseguiu atingir o objetivo, obrigada!”

A leitura das falas da professora e dos alunos evidencia a variedade de situações que envolvem temas relacionados ao meio ambiente, e a vivência das pessoas nesse lugar. Tipos de problemas gerados pelos humanos, proposições de procedimentos para sua resolução, o papel de seus habitantes. Também se destaca a multiplicidade de estratégias metodológicas de envolver os alunos nas aulas, utilizar fatos do cotidiano dos seres vivos e seu habitat natural, para a construção do conhecimento definido para esta etapa de educação das crianças, nas séries iniciais de escolaridade.

A professora acrescenta que se procura que os alunos possam relatar e experienciar diversas formas de cuidado e cultivo de plantas, cuidados com o meio ambiente, reciclagem

do lixo e identificar os recursos e a importância de um meio ambiente equilibrado para os seres humanos.

Majoritariamente, os alunos declaram que gostam de ler diferentes gêneros de leitura. Eles gostaram muito do livro *Meu Jardim Secreto*, alegando ser um livro educativo, informativo, e a maioria ressaltou que aprendeu muito com ele. Esse fato motivou os entrevistados a realizarem a leitura de outros livros depois desse, os títulos lembrados foram: *Diário de um banana*, *Jogos depois da chuva*, *Dois irmãos*, *O mistério da lixeira barulhenta*, *Harry Potter*, *Guardiões da galáxia*. Contaram, também, que fizeram mais pesquisas sobre animais, natureza, ecologia e extinção após a leitura do livro *Meu Jardim Secreto*, e as fontes de pesquisa foram: biblioteca, laboratório de informática da escola, e internet em casa. Nessas pesquisas os alunos declaram que descobriram a importância de proteger a natureza e os animais, para que não se extingam, nem eles nem a raça humana, assim como a importância da reciclagem e de não desperdiçar alimentos. Todos os alunos gostaram muito do projeto, aprenderam muito sobre a natureza e os animais, e compartilharam o conhecimento adquirido com familiares e amigos.

5 Algumas considerações

O problema principal desta pesquisa era saber se a leitura do livro *Meu Jardim Secreto* incentivaria os alunos a se questionarem, e, com isso, terem vontade de ir além, construindo seus próprios conhecimentos e dando continuidade ao projeto *Meu Jardim Secreto*. A resposta é sim, o livro foi fundamental para abrir o debate sobre a necessidade de cuidar da natureza, da consciência ambiental e fez com que os alunos pedissem mais esclarecimentos e mais informações sobre o tema, o que fez com que este projeto fosse conduzido ao longo de todo o ano letivo.

A pesquisa ilustra que, embora a leitura estimule a cognição, a imaginação, e amplie horizontes, é responsabilidade da escola promover esta prática. O estudo acompanhou um projeto multidisciplinar de ensino de ciências, integrando a literatura como base. A professora guiou os alunos com destreza, incorporando arte, cinema, poesia e ciência nas aulas, o que despertou um maior interesse e a evolução no conhecimento dos alunos, conforme teorias de aprendizado significativo.

Os alunos, inicialmente tímidos, tornaram-se críticos e questionadores, conforme as observações feitas em sala de aula, suas interações nos debates ao longo do ano foram ficando cada vez mais intensas, embasadas e sofisticadas em termos de informação. Bakhtin (2011) afirmou que o discurso se desenvolve por meio do confronto de ideias, e isso ficou evidenciado no amadurecimento dos alunos ao comparar os debates acontecidos ao longo do período. Houve aumento de riqueza no vocabulário, na forma de interagir, nos questionamentos e nas informações que foram trocadas.

O amadurecimento crítico dos estudantes, observado ao longo dos debates em sala de aula, corrobora a tese bakhtiniana de que o pensamento se desenvolve no confronto. Para Bakhtin (1997), a consciência é um fato sócio-ideológico que se constitui na interação verbal. Assim, o aumento da sofisticação nos questionamentos dos alunos e a riqueza do vocabulário trocado durante o projeto evidenciam que o aprendizado significativo foi impulsionado pela natureza polifônica da sala de aula, onde as vozes da literatura, da ciência e da vivência pessoal entraram em diálogo constante

O projeto enfatizou a importância do contato precoce com a leitura, usando livros de literatura e filmes. Teve preferência o conteúdo abordado de forma mais lúdica, e, com isso, houve consolidação do aprendizado. No debate sobre a necessidade de cuidar da natureza, as respostas dos alunos refletiam seus contextos sociais e uma aprendizagem lúdica. Percebia-se que cada resposta tinha um toque pessoal de acordo com o seu mundo social: “Porque senão, no futuro não teremos mais ar para respirar, como no *Lorax*”, “Por causa da extinção dos animais, como no *Rio 2* e no *Zambésia*” ou “Porque os animais vão perder suas casas como no filme *Animais unidos* jamais serão vencidos”.

A prática pedagógica desenvolvida no projeto 'Meu Jardim Secreto' demonstra que o processo de leitura não é um ato isolado, mas um evento dialógico. Como afirma Bakhtin (2011, p. 272), “[...] a palavra na linguagem é metade de outrem. Ela se torna propriedade nossa, somente quando o locutor a povoa com sua intenção”. No contexto desta pesquisa, as falas dos alunos sobre a preservação ambiental, ao evocarem referências de filmes como *O Lorax* ou *Rio 2*, confirmam que a apropriação do conhecimento científico ocorreu por meio da interação entre o texto literário e o horizonte social desses sujeitos.

A análise incluiu a procura de recursos para incentivar a leitura, como o uso da biblioteca, primordial para se alcançar esse objetivo, atividades pós-leitura do livro *Meu Jardim Secreto*, e observações e avaliações ao longo do ano letivo. A pesquisa indicou que a leitura desse livro foi essencial para fomentar questionamentos e a consciência ambiental dos alunos, impulsionando a continuidade do projeto.

Também foi fomentada a realização de um projeto educacional de incentivo à leitura, de uma literatura que envolva histórias ambientais e que contribua para a formação de um cidadão com uma cultura que propicie seu discernimento na tomada de decisões.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosura e bobices. São Paulo: Scipione, 2006.
- ALVES, Cristiane Carla Gonçalves. A contação de histórias na educação como processo de formação de leitores. **F@pciência**, v. 8, n. 2, p.11-15, 2011.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BEDIN, Everton; DEL PINO, José Claudio. Das incertezas às certezas da pesquisa não arbitrária em sala de aula via metodologia Dicumba. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, p. 1358-1378, 2019.

BEDIN, Everton; DEL PINO, José Claudio. La movilización de competencias y el desarrollo cognitivo universal-bilateral del aprendizaje en la enseñanza de las ciencias. **Paradigma**, v. XLI, p. 360-383, 2020.

BIKEL, Rita de Cássia; MACHADO, Daiane; SILVEIRA, Juliano. Docência compartilhada na educação infantil: mapeamento da produção nas Universidades Federais do Sul do Brasil. **Cadernos do Aplicação**, v. 37, n. 1, 2024.

CAMOZZI, Amanda Bagolin do Nascimento; MONEGO, Estelamaris Tronco; MENEZES, Ida Helena Carvalho Francescantonio; SILVA, Patricia Oliveira da. Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia? **Cad. Saúde Colet.**, v. 23, n. 1, p. 32-7, 2015.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CRESWELL, John Ward. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

FARIAS, Luiz Nonato; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Feira de ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 3, n. 6, p. 25-33, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002b.

GADOTTI, Moacir. **O que é ler?** Leitura: teoria e prática. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório [recurso eletrônico]. São Paulo: Atlas, 2009.

HENNING, Georg Jacob. **Metodologia do ensino de ciências**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

INEP. **Pisa no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/pisa-no-brasil>. Acesso em: 2 fev. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 6. ed., 2024. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 01. dez. 2024.

KAPLAN, Abraham. **A conduta na pesquisa**: metodologia para as ciências do comportamento. São Paulo: Herder, 1972.

LACERDA, Rosane Pizao; DUTRA, Ítalo Modesto. **Projetos de aprendizagem: percursos da iniciação científica no Projeto Amora**. Cadernos do Aplicação, v. 25, n. 2, p. 163-176, 2012.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. **Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, p. 1-17, 2001.

MANCUSO, Ruth Terezinha. Contexto Educativo. **Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías**, n. 6, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. IN: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OAIGEN, Edson Roberto. **A iniciação à educação científica e a compreensão dos fenômenos científicos: a função das atividades informais**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12, 2004, Curitiba. Anais. Curitiba: [s. n.], 2004.

PEREIRA, Albano Blásio; OAIGEN, Edson Roberto; HERING, Geraldo. **Feira de Ciências**. Canoas: Ulbra, 2000.

PEREIRA, Isadora Nogueira; FREIRE, José Ailton da Costa. Literatura infantil e o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **Revista Docentes**, v. 9, n. 27, p. 27-32, 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANDRONI, Luciana Stegagno; MACHADO, Maria Clara. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Maria Virgínia Martins dos. A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico. **Revista ACB**, v. 11, n. 1, p. 29-37, 2006.

SILVEIRA, Cláudio Henrique da. Filmes sobre surdos: que representações de surdos e de língua de sinais eles trazem? **Práxis Educativa**, v. 4, n. 2, p. 177-184, 2009.

SOUSA, Isabelle Dias Passos de; XAVIER, Wylerson Luiz; LIMA, Anderson França. A contação de história como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. 1-12, 2022.

VIANA, Maria Cristina Costa. **Historia de las matemáticas (HM) con cine**. In: ENCONTRO LATINOAMERICANO DE MATEMÁTICA EDUCATIVA, 20, 2006, Guerrero. Anais. Guerrero: [s. n.], 2006. p. 577-583.

VIANA, Maria Cristina Costa; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. Cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural. **Ensino Em-Revista**, v. 21, n. 1, p. 137-144, 2014.

VIEIRA, Fabiana Zarpelon; ROSSO, Ademir José. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YAN, Shu-nu. **Meu Jardim Secreto**. São Paulo: FTD, 2009.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

Contribuições da autoria

José Cláudio Del Pino: Supervisão/Orientação, Metodologia e Redação.

Angélica Xavier Ono: Conceitualização, Investigação, Interpretação e Análise de Dados e Redação.

Data de submissão: 23/03/2025

Data de aceite: 08/12/2025